

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO- UNIVS

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA RAQUEL CAVALCANTE DINIZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO HPV:** uma revisão integrativa da literatura

ICÓ-CE

2021

ANA RAQUEL CAVALCANTE DINIZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO HPV:** uma revisão integrativa da literatura

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de Enfermagem Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza

ICÓ-CE

2021

ANA RAQUEL CAVALCANTE DINIZ

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO HPV: uma revisão integrativa da literatura

Monografia submetida à disciplina de TCC II ao curso de Enfermagem Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Aprovado em:\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza

Centro Universitário Vale do Salgado

*Orientadora*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Ma. Roberta Peixoto Vieira

Centro Universitário Vale do Salgado

*1° Examinador*

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto

Centro Universitário Vale do Salgado

*2° Examinador*

*Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver o mesmo.* A*os meus pais, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso.*

**AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui, ter me dado forças para continuar e nunca ter permitido que eu desistisse da minha trajetória e dos meus sonhos. Ele, mais do que ninguém esteve sempre ao meu lado e acreditou que eu seria capaz, até quando eu mesma desacreditei. Obrigada, Senhor.

Agradeço à minha família, a qual sempre esteve ao meu lado e me deram todo apoio preciso. Em especial aos meus pais, que desde sempre me incentivaram em buscar os meus sonhos e alcançar os meus objetivos, batalharam por mim desde sempre e se esforçaram junto comigo para que eu conseguisse chegar até aqui. Obrigada, meus amores, amo muito vocês.

Não poderia deixar de agradecer à minha orientadora, que esteve presente desde o início da construção do meu projeto até o desenvolvimento da minha monografia; que me auxiliou em todos os momentos dessa trajetória, sempre muito presente e disposta a ajudar em tudo que estivesse ao seu alcance, à mesma foi uma peça fundamental para o desenvolvimento do meu TCC. Obrigada, por toda sua dedicação, paciência e bondade. Você é inspiração!

Agradeço também a minha banca de TCC por todas as considerações e engrandecimento desse trabalho.

As minhas amigas, que mesmo com toda distância me ajudaram e incentivaram a continuar a lutar pelos meus sonhos. Ajudaram-me durante todo percurso, desde a iniciação do projeto, até aqui. Iara, Josienne, Anaieslley, Hellydvânia, saibam que vocês moram no meu coração. Obrigada, a todas.

*Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível (CHARLES CHAPLIN).*

**LISTA DE QUADRO**

Quadro 1: Distribuição dos resultados dos artigos selecionados..............................................22

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CCU** Câncer de colo de útero

**HPV** Papiloma Vírus Humano

**HSIL** Lesão intraepitelial de alto grau

**LSIL** Lesão intraepitelial de baixo grau

**NIC** Neoplasia Intraepitelial Cervical

**UNIVS** Centro Universitário Vale do Salgado

**MS** Ministério da Saúde

**RESUMO**

DINIZ, Ana Raquel Cavalcante. **Atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção do HPV: uma revisão integrativa da literatura**. 2021. 37. Monografia (Graduação em Enfermagem) ­– ­Centro Universitário Vale do Salgado, 2021.

A carcinogênese cervical é uma das principais neoplasias com maior índice de morte, estando atrás apenas do câncer de mama e colorretal. A principal causa para evolução do CCU, se dá pelo HPV, onde, seu contágio é por contato sexual sem preservativo. O HPV apresenta em seu DNA descrições com mais de 200 tipos, uns com uma maior probabilidade para desenvolvimento do câncer de colo de útero. O estudo teve como objetivo identificar como a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) acontece e a atuação da enfermagem como agente educador na Estratégia Saúde da Família (ESF). O método deste estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Para sistematização na busca da coleta dos estudos e amostragem da literatura, foram utilizadas as seguintes bases de dados como fios condutores: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), National Library Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, por meio dos seguintes descritores: Papiloma Vírus Humano, Consulta de Enfermagem, Unidade Básica de saúde, Prevenção e Tratamento. Foram incluídos no estudo artigos publicados na íntegra no período de 2015 a 2021, o período do estudo aconteceu entre abril e maio de 2021, foi um total de 9 artigos selecionados, que está presente no quadro síntese. Referente aos resultados, foi possível identificar que o conhecimento do HPV ainda é baixo, onde os fatores socioeconômicos interferem, principalmente na população de classe baixa. Atrelado a isso percebeu-se que os fatores contribuintes para contaminação com o HPV são os múltiplos parceiros sexuais, vida sexual precoce, tabagismo e alterações no sistema imunológico. Ainda há falta de informação e comunicação entre enfermeiros e pacientes que contribuem nesse processo. É fundamental que haja estratégias para informar as pacientes sobre o vírus, seus sinais e sintomas, a forma de transmissão e seu tratamento, bem como suas complicações, com essas orientações é possível que as pacientes desenvolvam o autocuidado.

**Palavras-chaves:** Câncer de colo de útero, Papiloma vírus Humano, Enfermagem, Unidade Básica de Saúde.

**ABSTRACT**

DINIZ, Ana Raquel Cavalcante**. Role of primary care nurses in HPV prevention: an integrative literature review.** 2021. 37. Monograph (Graduate in Nursing) – Centro Universitário Vale do Salgado, 2021.

Cervical carcinogenesis is one of the main cancers with the highest death rate, second only to breast and colorectal cancer. The main cause for the evolution of CCU is caused by HPV, where its contagion is through sexual contact without a condom. HPV presents in its DNA descriptions more than 200 types, ones with a higher probability for the development of cervical cancer. The study aimed to identify how an infection by the Human Papilloma Virus (HPV) happens and the role of nursing as an educating agent in the Family Health Strategy (ESF). The study method is characterized by an integrative literature review of a descriptive character, with a qualitative approach. For systematization in the search for the collection of studies and sampling of literature, the following databases were used as conductors: Databases in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Science (LILACS), National Library Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed, using the following descriptors: Human Papilloma Virus, Nursing Consultation, Basic Health Unit, Prevention and Treatment. Articles published in full from 2015 to 2021 were included in the study. Regarding the results, it was possible to identify that knowledge of HPV is still low, where socioeconomic factors interfere, especially in the low-income population. Linked to this, it is thought that the contributing factors for HPV contamination are multiple sexual partners, early sex life, smoking and changes in the immune system. There is still a lack of information and communication between nurses and patients who contribute to this process. It is essential that there is an approach to inform patients about the virus, its signs and symptoms, the form of transmission and its treatment, as well as its complications, with these guidelines it is possible for patients to develop self-care.

**Key words:** Cervical Cancer, Human Papilloma Virus, Nursing, Basic Health Unit.

**SUMÁRIO**

**1.INTRODUÇÃO....................................................................................................................11**

**2 OBJETIVOS.........................................................................................................................13**

2.1 OBJETIVO GERAL...........................................................................................................13

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..............................................................................................13

**3 REVISÃO** **DE LITERATURA...........................................................................................14**

3.1 CANCER DE COLO DE ÚTERO E FATORES DE RISCO............................................14

3.2 SINTOMAS E DIAGNÓSTICOS RELACIONADOS AO HPV......................................15

3.3 PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....................................................................................15

3.4 POLÍTICA NACIONAL DE PREVENÇÃO AO CANCER DE COLO DE ÚTERO.....................................................................................................................................17

3.5 O ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO DO HPV..................................................18

**4 METODOLOGIA................................................................................................................20**

4.1 TIPO DE ESTUDO.............................................................................................................20

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.................................................................22

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO...................................................................22

4.4 ANÁLISE DE DADOS......................................................................................................22

**5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.......................................................................................24**

**6 CONCLUSÃO......................................................................................................................32**

**REFERENCIAS......................................................................................................................33**

**APENDICE..............................................................................................................................39**

**APENDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS...........................................40**

**1 INTRODUÇÃO**

O câncer de colo de útero (CCU) é considerado uma das patologias mais preocupantes que ocorrem na população feminina, representando o terceiro tumor mais frequente, estando atrás somente do câncer de mama e o do colorretal e sendo responsável pela morte de aproximadamente 230 mil mulheres anualmente, constituindo um grave problema de saúde pública no mundo (BRASIL, 2016).

A infecção pelo Papiloma vírus Humana (HPV) está cada vez mais constante no mundo. Estipula­- se um cenário estatístico em que 75% a 80% da população seja infectada. O HPV é um vírus de DNA descrito com mais de 200 subtipos, dentre os quais, alguns destes apresentem uma maior capacidade oncogênica. A transmissão do vírus ocorre principalmente por contato sexual sem preservativo das quais resultam micro lesões e o vírus penetra no tecido epitelial (ABREU, *et al*.,2016).

Apesar da expectativa de cura quando diagnosticado precocemente, o HPV é um dos fatores responsáveis do câncer de colo uterino, sendo encarregado pelo aumento dos números de morbimortalidade, tratando-se de países em desenvolvimento. Não somente é necessário o tipo do HPV, como também fatores imunológicos concorrem para o desenvolvimento da carcinogênese cervical (SANCHES, *et al*., 2018)

Os estágios da evolução para câncer de colo uterino, conhecido como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) são as NIC2, NIC3 e o Adenocarcinoma *in* *situ* que é representado por NIC1 como o início de uma infecção descontinuada, apresentando grandes possibilidades de cura e por isso não é considerada uma lesão precursora. A população mais afetada são os grupos com maiores dificuldades sociais, carência em exames preventivos para diagnóstico precoce, deficiência dos serviços e também por questões culturais (MELO, *et al*.,2017).

Para a descoberta da presença do vírus, o mais indicado e preciso é o exame citopatológico, mais conhecido como o Papanicolau, o qual consiste na raspagem do cérvico-vaginal, ou a colposcopia durante a qual se realiza a biópsia do tecido danificado, a fim de identificar alterações celulares, e conforme o caso, positivar para o HPV dos subtipos de alto risco. Portanto, o Papanicolau torna-se indispensável para a identificação de uma possível contaminação, podendo ser tratado e obtendo a cura, quando descoberto precocemente (ZERLOTTI, *et al*.,2018).

A enfermagem, por sua vez, tem como papel fundamental a orientação para os pacientes, pois esta informação é essencial para prevenção e promoção da saúde. O relacionamento proativo enfermeiro-paciente coopera para a prevenção do HPV, pois o profissional da saúde irá informar a periodicidade na realização do exame de Papanicolau, orientar quanto às restrições antes do exame e transmitir confiança para a paciente. Logo, o enfermeiro desempenha a relevante função de promover educação em saúde e colaborar na prevenção desta contaminação ou até mesmo, contribuir para que o vírus não evolua para uma lesão mais grave (JACINTO *et al*.,2017).

Diante da importância da abordagem desta temática, surgiram questionamentos sobre O que as publicações científicas trazem acerca do Papiloma Vírus Humano e atuação de enfermagem?

 Em casos de deficiência no fluxo de informações recebidas pelos pacientes dos profissionais da saúde, consequentemente influencia nos processos de prevenção, ou na propagação de um agente patológico, é um campo importante a ser estudado, uma vez que a atuação efetiva ou eficaz do (a) profissional de enfermagem colabora para que as pacientes tomem conhecimento do vírus, suas manifestações clínicas e sua gravidade.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois é necessário enfatizar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento do HPV. Uma vez que o enfermeiro adota práticas de orientação às pacientes, o número de infectados regride significativamente. Devido ao grande número de infectados e por falta de orientação preventiva da enfermagem, o avanço do grau da lesão evolui mais rapidamente, levando a paciente a um câncer de colo de útero.

**2 OBJETIVOS**

2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar o que as publicações científicas trazem acerca do Papiloma vírus e atuação de enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Identificar o conhecimento de mulheres atendidas em ESFs sobre a infecção pelo HPV.

-Verificar as orientações preventivas orientadas pela enfermagem.

- Analisar os fatores de risco relacionado à infecção pelo HPV

**3 REVISÃO DE LITERATURA**

3.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E FATORES DE RISCO

Desenvolvido a partir das multiplicações desorganizadas do epitélio de revestimento do colo de útero, o HPV é o principal responsável por essas alterações que causam as chamadas lesões precursoras, que inicialmente não apresentam manifestações clínicas, e que sem o devido tratamento evoluem para o câncer de colo de útero (TORRES, *et* *al*, 2019).

O câncer de colo de útero é a segunda neoplasia maligna responsável pela morte de 5 mil mulheres por ano no Brasil: sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo de útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil). Nas Regiões Nordestes (20,47/100 mil) e Centro-Oeste (1832/100 mil), ocupa a segunda posição mais frequente; enquanto, nas Regiões Sul (14,07/100 mil) e Sudeste (9,97/100mil), ocupa a quarta posição e, portanto, trata-se de um problema de Saúde Pública mundial, tendo um desenvolvimento lento e silencioso. (ARAÚJO, *et al*., 2019).

O HPV infecta as células basais do tecido epitelial, a partir de pequenas rupturas na pele ou mucosa, pelo processo de endocitose. É responsável pelo desenvolvimento de lesões intraepiteliais de alto grau e do câncer de colo de útero invasivo, porém, esse fator sozinho não é causa suficiente para o agravo das lesões. Quando o vírus infecta a célula epitelial em condições normais, pode assumir diferentes formas de infecção: latente, produtiva ou transformadora (ARAÚJO, *et al*., 2019; SOUZA *et al*., 2015 ).

De acordo com a nova nomenclatura de Bethesda, as NIC’s foram resumidas em lesões intraepiteliais de baixo grau (LSIL), e leões intraepiteliais de alto grau (HSIL), assim sendo, as lesões de baixo grau com uma menor probabilidade para desenvolvimento de uma neoplasia maligna, diferenciando as de alto grau com maiores chances oncogênicas (INCA, 2016).

Alguns fatores contribuem para a evolução e agravamento do câncer de colo de útero, como o número excessivo de parceiros sexuais, a idade do parceiro sexual em relação à da mulher, com o dobro do risco a cada aumento de 1,5 ano na idade do parceiro masculino (CAMPISI *et al*., 2015), má higiene íntima, início da vida sexual ativa precoce, uso de contraceptivos orais durante longo período, histórico de doenças sexualmente transmissíveis, número de gestações, fatores imunológicos e nível sócioeconômico, podem ser suficientes para o agravo da contaminação do HPV, causando uma evolução frenética da lesão intraepitelial (MONTEIRO, *et al*., 2019).

3.2 SINTOMAS E DIAGNÓSTICOS RELACIONADOS AO HPV

O principal sintoma do HPV é o surgimento de verrugas ou lesões na pele, normalmente manchas brancas ou acastanhadas que coçam. Muitas vezes, no entanto, a lesão pode não ser visível. Na mulher, as lesões costumam se desenvolver na vulva, vagina e colo do útero. No homem, o pênis é o local mais comum para aparecimento do HPV, em ambos os gêneros, o ânus, garganta, boca, pés e mãos são locais em que o vírus do HPV costuma se manifestar (CETINA, *et al*., 2013).

O câncer do colo de útero se apresenta de forma assintomática em seu estágio inicial, todavia, dependendo da evolução e do grau da lesão, estes sintomas tornam-se aparentes. Nos estágios mais avançados podem ser visíveis sangramentos vaginais após a relação sexual, corrimentos atípicos, dor abdominal a níveis urinários e intestinais (TORRES, *et al*., 2019).

O diagnóstico precoce do câncer é uma estratégia para descobrir o tumor em seu estágio inicial, que possibilitará uma maior chance de cura. Acontece por meio de avaliação com auxilio de análises clínicas, radiológicas e laboratoriais, em indivíduos que já sejam predispostos ao desenvolvimento do câncer ou mulheres pertencentes ao grupo de risco para desenvolvimento de uma neoplasia. (SILVA, *et al*., 2020)

Consiste em forma de diagnóstico mais preciso, a genitoscopia, citologia, histopatologia, PCR e imuno histoquímica, esses são os cinco principais exames para diagnóstico do câncer de colo uterino associado ao HPV. Estes exames avaliam as células mais detalhadas, para que, ainda que o profissional tenha dúvidas, estes testes lhe darão a confirmação de um diagnóstico e o paciente siga para o devido tratamento (ZERLOTTI, *et al*, 2018)

3.3 PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Tendo em vista o primeiro meio de prevenção, o Ministério da Saúde implantou no calendário de imunização, a vacina tetravalente, em 2014, contra o HPV, para as meninas de 9 a 13 anos. Em 2017, o referido órgão estendeu essa idade para as meninas de 9 até 14 e os meninos de 11 a 14 anos. A vacina protege contra os tipos 6 e 11, os quais são os causadores de verrugas genitais, e os 16 e 18, que são responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo uterino. O exame de Papanicolau e a vacina funcionam em conjuntos como meio de prevenção, porém, as mulheres que já estiverem em idade preconizada pelo Ministério da Saúde (25 anos), devem realizar o exame periodicamente, pois a vacina não protege contra todos os tipos de HPV (MELO, 2013).

A Atenção Primária é de suma importância para evitar o surgimento de doenças, como o CCU, bem como a estratégia de educação em saúde, no que se refere à orientação e estímulo para uma relação sexual utilizando preservativos, aos fatores de riscos, redução da exposição ao tabaco e as instruções para corrigir as deficiências nutricionais. A mesma Atenção inclui os programas de rastreamento sistemáticos, especialmente para os grupos com a faixa etária ,adequada, bem como a educação dos profissionais para com as mulheres, evidenciando os benefícios da realização do exame preventivo de Papanicolau (ARAÚJO *et al*, 2019).

Descoberto entre 1883 e 1962 por Geórgios Papanicolau, o exame é a principal forma de prevenção para descobrir as lesões precurssoras causadas pelo HPV. O mesmo pode ser realizado em unidades básicas de saúde (UBS), por profissionais especializados. A coleta do material é realizada utilizando o espéculo para visualização total do colo uterino e paredes vaginais, o profissional realizará a raspagem interna e externa do colo com auxilio da espátula de madeira e escova para o esfregaço em lâmina, e assim o material colhido será enviado para análise citopatológica (INCA., 2020).

As restrições para a realização do exame são as seguintes: a paciente não deverá fazer utilização de contraceptivos locais, duchas e medicamentos vaginais dentro das 48 horas que antecedem o exame; não poderá manter relações sexuais mesmo com preservativos e não deverá encontrar-se em período menstrual, pois o mesmo compromete a visibilidade do profissional. Não há restrições para gestantes, as mesmas podem realizar o exame de Papanicolau sem que haja comprometimento fetal (INCA, 2020).

O Ministério da Saúde preconiza que mulheres a partir de vinte e cinco anos ou que já iniciaram sua vida sexual, comecem a realizar o exame, pois através dele é feito o rastreamento por coleta das células do epitélio cervical ou vaginal e em seguida analisado microscopicamente se há ou não presença de neoplasias (SILVA, *et al*., 2018).

Segundo o Ministério da saúde, o tratamento do câncer de colo uterino, tendo relação direta com o HPV, tem como funcionalidade a cauterização ou remoção de verrugas, se apresentadas. De acordo com Varela (2009), o tratamento para as verrugas genitais pode ser feito por laser, crioterapia ou cirurgia com uso de anestésicos locais, e podem ser utilizadas substâncias químicas diretamente nas verrugas, além disso, o tratamento depende do estágio do câncer. Quando restrito ao revestimento do colo do útero, o médico pode conseguir removê-lo completamente, por meio de bisturi ou excisão eletrocirúrgica.

A radioterapia é altamente eficaz no tratamento do câncer de colo do útero avançado que não se disseminou além da região pélvica. Apesar de a radioterapia geralmente não provocar muitos problemas imediatos, pode irritar o reto e a vagina. Uma lesão tardia da bexiga ou do reto pode ocorrer e, geralmente, os ovários deixam de funcionar. Quando há disseminação do câncer além da pelve, a quimioterapia é, por algumas vezes, recomendada (CAMPISI *et al*., 2015).

Como o câncer pode reincidir, aconselha-se às mulheres a retornarem ao controle e à realização do exame de Papanicolau e da colposcopia a cada seis meses, se o câncer estiver em um estágio mais avançado, a histerectomia radical e a remoção dos linfonodos são as mais indicadas (CARRILLO, & amp; GOLDENBERG, 2014).

Devido ao impacto psicológico causado pela doença, novas formas de intervenção estão sendo desenvolvidas no âmbito da Psicologia, que apresentam como objetivo: informar, tratar, identificar os causadores de estresse que podem influenciar diretamente no processo de tratamento, bem como planejar um acordo psicossocial ao paciente, abrangendo a família e a equipe de saúde. Esse segmento da Psicologia, denominado Psico-oncologia, tem tido maior representatividade nos serviços de saúde em todo o mundo, seja em hospitais e clínicas de oncologia, centros de apoio e tratamento de oncologia e outros centros de assistência oncológica (FONSECA, CASTRO, 2016).

3.4 POLÍTICA NACIONAL DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O Programa Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) foi criado em 1997, desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e em parceria com as secretarias de saúde com o objetivo de amenizar as incidências deste tipo de câncer. O Viva Mulher iniciou para diminuir o número de morbimortalidade por meio de serviços que detectem a doença ainda em seu estágio inicial (TAVARES, *et al*., 2019).

Para auxílio e melhoria dos números alarmantes do CCU, o Ministério da Saúde vem investindo em políticas que irão aumentar as bases informativas sobre este câncer. Porém, é de extrema importância que os profissionais da saúde tenham um vínculo com o paciente, pois isto ajuda na busca enfática para a realização do exame citopatológico ( MARTIN, *et al.,* 2020).

Deve haver sensibilização da equipe de enfermagem voltada às pacientes para que estas desenvolvam confiança nos profissionais. É importante a seriedade dos profissionais, sendo assim, deve-se evitar qualquer tipo de constrangimento mesmo antes do exame. Os números podem ter diminuição significativa com esse vínculo e os profissionais podem ter interação direta com atenção primária e as pacientes ( RIBEIRO, *et al*, 2020).

3.5 O ENFERMEIRO NA CONSCIENTIZAÇÃO DO HPV

A equipe de enfermagem tem o comprometimento de levar essas informações para seus pacientes, principalmente em nível da Estratégia de Saúde em Família. O enfermeiro desta equipe assume um papel muito relevante, pois tem um maior contato com os pacientes, podendo orientar quanto aos riscos de não realização do exame, bem como a quebra de e barreiras entre as pacientes e o exame. ( SILVA, *et al*., 2018).

Para Diógenes, Varella e Barroso (2006), compete aos enfermeiros a prestação de uma assistência apropriada e o desenvolvimento de ações educativas munidas de informações e orientações claras com o intuito de reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes, jovens e até adultos acerca dos agravos da infecção por HPV.

É importante mencionar que o enfermeiro habilitado para a realização dos exames referentes ao HPV na Estratégia Saúde da Família é o especialista em Obstetrícia, que ainda possui como atribuição a educação e divulgação da informação sobre a importância do diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV (CESTARI *et al*., 2012). Com isso, é necessária a sensibilização e seriedade dos profissionais, para assim, evitar qualquer tipo de constrangimento às pacientes mesmo antes do exame (MARTINS, RIBEIRO, 2020).

 Faz-se necessária a capacidade da equipe de enfermagem no sentido de ouvir as pacientes para conhecer seus receios ou medos frente ao exame ou seu resultado. Estudos apontam que uma equipe de enfermagem que atende apenas priorizando o exame, gera deficiência no foco do diálogo, bem como dúvidas frequentes (MARCIEL, 2018).

Sendo assim, observa-se o relevante papel do enfermeiro frente ao HPV realizando um cuidado mais efetivo e afetivo, em que a população feminina afetada tenha um papel ativo no processo de saúde. Neste processo é fundamental a incorporação de um cuidado maior, mais abrangente, alicerçado no referencial de compreensão, unindo as ações de cuidado em enfermagem à atenção, o envolvimento com o seu semelhante, o respeito e a empatia. Deve-se ainda destacar que a enfermagem é um importante instrumento na assistência à mulher infectada por HPV, essa assistência deve ser realizada de maneira integral e individualizada, com o intuito de fortalecer a rede de apoio a estas usuárias (CESTARI *et al*., 2012).

**4 METODOLOGIA**

4.1CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Considera-se o método como o alicerce substancial do pesquisador na condução dos resultados esperados de uma pesquisa, sucede-se para efeitos, um estudo com abordagem qualitativa, de natureza exploratória, do tipo revisão integrativa de literatura. Assim, a pesquisa qualitativa é uma atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, e fundamenta-se no conjunto de práticas integrativas e materiais que torna o mundo visível. A pesquisa qualitativa envolve um caráter interpretativo e de abordagem naturalística, onde os pesquisadores estudam os fenômenos em contextos naturais, procurando compreender e interpretá-los em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem (SILVA *et al*., 2016).

Em consonância, o estudo exploratório trata-se de investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de uma questão e/ou problema, com a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de pesquisas futuras mais precisas ou modificadas e clarificar conceitos. O objetivo central deste tipo de pesquisa é melhorar ainda mais ideias, evidenciar e explorar intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, considerando a maior parte de variantes relacionadas a serem estudadas (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2017).

A Revisão Integrativa de Literatura (RIL) é um método utilizado para analisar tendências, sintetizar resultados, identificar, selecionar e avaliar não só apenas estudos primários de pesquisa, como também revisões teóricas, relatos e outros tipos de estudo. É mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreensão ampla do fenômeno analisado e estudado, onde é elaborada em seis fases criteriosas (Figura 1) (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dessa forma, a fase I refere-se à elaboração da pergunta norteadora, onde determina- se a escolha do tema, bem como, a definição dos objetivos, dos descritores e das bases de dados. Na fase II tem-se o estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão onde se faz a busca dos estudos nas bases de dados com critérios rígidos para seleção dos estudos que irão compor a amostragem. A fase III é a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, onde se realiza a leitura dos títulos e resumos das publicações, organização dos estudos selecionados e, por conseguinte, a identificação destes estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Referente a fase IV, é realizada a análise crítica dos estudos incluídos, sua categorização e revisão das informações de forma crítica acerca dos estudos selecionados. A fase V, é a discussão dos resultados, a partir da sua interpretação e síntese, perfazendo uma análise comparativa dos dados evidenciados nos artigos frente ao referencial teórico. Por último, a fase VI, onde se apresenta a revisão integrativa, uma vez que, esta deve ser clara e completa permitindo ao leitor avaliar os resultados. E deve conter informações pertinentes e detalhadas, fundamentadas em metodologias contextualizadas, sem omissão das evidências encontradas (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

**Figura 1** – Etapas da Revisão Integrativa da Literatura.

**I Etapa:** Identificação da questão-problema

**VI Etapa:** Revisão/Síntese do Conhecimento

**II Etapa:** Definição de critérios do estudo

**V Etapa:** Explanação dos resultados

**III Etapa:** Demarcação das informações

**IV Etapa:** Avaliação dos estudos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

**4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Para sistematização na busca da coleta dos estudos e amostragem da literatura, foram utilizadas as seguintes bases de dados como fios condutores: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), National Library Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e PubMed. Além disso, aplicamos ao formulário de pesquisa a associação dos termos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo eles: Papiloma Vírus Humano, Consulta de enfermagem, Unidade Básica de Saúde, Prevenção e Tratamento para realização do cruzamento na barra de busca, empregaram o operador booleano “and”. Após a coleta dos artigos, posteriormente os dados foram inseridos no instrumento de coleta (APÊNDICE A) para posterior análise. O levantamento dos artigos ocorreu durante o período de abril a maio de 2021.

**4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

 Foram incluídos no estudo artigos publicados na íntegra no período de 2015 a 2021, escritos na língua portuguesa e que atendessem aos descritores. Foram excluídos, artigos de revisão, estudos que não abordavam a temática proposta, estudos indisponíveis na integra e artigos por repetições.

**4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.**

Posteriormente a aplicação dos critérios de pesquisa e seleção da amostra, os dados foram organizados para leitura minuciosa dos seus conteúdos, e em seguida, foi realizada uma síntese/fichamento desses artigos para compor os resultados da revisão integrativa da literatura, sendo estes organizados em um quadro e discutidos conforme literatura pertinente. Além disso, os dados, no tocante ao suporte técnico de interpretação foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin mediante os instrumentos que apresentam descrição referente aos anos de publicação dos artigos, título, autor (es), objetivos e resultados obtidos. Após análise do conteúdo do material pesquisado, diversas etapas estavam conjecturadas a serem trabalhadas, a saber, (I) pré-análise, (II) exploração do material, (III) tratamento dos resultados, interpretação e inferência (BARDIN, 2011). espeitando as informações mencionadas, em consonância, na tentativa de promover o entendimento do leitor, a seguir serão expostas (Figura 2) as etapas constituintes do procedimento utilizado.

**Figura 2** – Etapas da Análise de Conteúdo.

Contribuição da análise para finalidades teóricas e/ou práticas

Interpretações

Novas orientações para análises futuras

Inferências

**III Etapa: Tratamento dos Resultados, Inferências e Interpretações**

Condensação e análise dos resultados (provas de validação)

**II Etapa: Exploração**

**do Material**

Aplicabilidade das técnicas elencadas na pré-análise e do material que constitui o *corpus*

Preparação para exploração dos materiais

Referenciação dos Índices e a Elaboração de Indicadores

Seleção, preparação, recorte, agrupamento e codificação

Construção de indicadores

Leitura flutuante

**I Etapa: Pré-Análise**

Direcionamento da análise

Formulação das Hipóteses e dos Objetivos

Disposição dos materiais coletados

Escolha dos Documentos

Constituição do *corpus*

*corpus*

**FASES DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO**

Fonte: Elaborado pela autora (2021) baseado em Bardin (2011).

**5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a busca dos dados nas Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), National Library Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e PubMed. através da utilização dos descritores selecionados, podemos obter as seguintes amostragens, conforme a Figura 3.

**Figura 3** – Organograma de seleção dos estudos que compõem a RIL.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os artigos científicos, inclusos nesta revisão, estão descritos no quadro 1 que incluem: título, autor, periódico, autor, ano de publicação e resultado. Após apresentação e leitura dos artigos selecionados, os resultados foram explanados por meio de categorias temáticas.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **Título** | **Periódico** | **Autor** | **Ano**  | **Resultado** |
| **I** | Conhecimento de mulheres da zona rural sobre o papilomavírus humano | Revista Enfermagem Contemporânea | Abreu, L. S. et al., | 2021 | Os resultados obtidos na pesquisa mostram que a compreensão sobre o HPV é permeada pela ausência de instrução acerca do vírus, embora a maioria das entrevistadas reconheça o preservativo como uma importante maneira de prevenção, mesmo relatando não terem recebido orientações adequadas sobre o HPV pela equipe da Unidade de Saúde da Família que atende na comunidade. |
| **II** | Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado | Revista de Enfermagem UFPE | Dalmacio, N. C. G et al., | 2019 | O estudo foi feito em mulheres entre 30 a 33 anos, onde estas não apresentavam nenhum conhecimento sobre o HPV, e ainda achavam que o preservativo era a única forma de prevenção. Percebeu-se ainda que não havia prática educativa associada ao enfermeiro para o autocuidado. |
| **III** | Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família | Revista RENE | Rocha, M. G. L. et al., | 2018 | O estudo revelou a compreensão das mulheres sobre o acolhimento e a forma como são tratadas pelos enfermeiros durante a consulta ginecológica. Relataram sobre o estabelecimento de vínculo e confiança, onde expuseram a influência positiva do acolhimento na promoção da saúde e prevenção do câncer de cervicouterino. |
| **IV** | Assistência do enfermeiro na prevenção do hpv | Revista Científica de Iniciação e Extensão- REIcEn | Silvana, R. S. S. et al., | 2018 | O estudo demostra uma deficiência sobre o conhecimento em relação ao HPV. A falta de informação através dos profissionais é a principal causa dessa deficiência. |
| **V** | Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau | Revista de Enfermagem UFPE | Paula, V.J.D. et al., | 2017 | O estudo revela que todas as mulheres conhecem o exame de Papanicolau, mas nem todas sabem sua função de fato e isso por falta de orientação da enfermeira. |
| **VI** | Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano | Revista enfermagem UREJ | Maria, C.M.P.C. et al., | 2017 |  O estudo mostrou a recusa em usar preservativo, mais de 81% do grupo estudado só usaram preservativo nas primeiras relações e nunca fizeram o uso de preservativo feminino. |
| **VII** | Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família | Revista de Enfermagem UFPE | Karla, R. C.N. et al., | 2017 | O estudo mostra que as mulheres que mais necessitam do exame Papanicolau são as que menos o procuram. Isso poderia explicar o número de diagnósticos tardios e da alta mortalidade. Além da faixa etária, houve outros fatores de risco importantes para o desenvolvimento do CCU. Dentre eles, estão: baixas condições econômicas, início precoce das atividades sexuais, múltiplos parceiros, gravidez precoce, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais e, principalmente, a infecção do Papilomavírus Humano (HPV |
| **VIII** | Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica | Revista de Enfermagem UFPE online | Oliveira, A.E.C.; et al | 2016 | 96,4% das entrevistadas referiram ter realizado o exame citológico ao menos uma vez e possuía periodicidade anual. Os principais fatores que impactaram na realização do exame foram: vergonha, ansiedade, prazo para recebimento do resultado do exame. |
| **IX** | Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem | Revista Brasileira de Cancerologia | Aline, F.S. et al., | 2015 | O estudo evidencia desconhecimento total do vírus e sua relação com o câncer de colo de útero e sua forma mais correta de prevenção. |

Os resultados foram analisados e assim estabelecidas três categorias, por similaridade de conteúdo e atendendo a questão norteadora: “Conhecimento acerca do HPV associado às formas de prevenção”; “O papel do enfermeiro como agente na prevenção do câncer de colo uterino” e “Fatores de risco associado ao surgimento de infecção por HPV”.

*Conhecimento acerca do HPV associado às formas de prevenção*

De acordo com estudo realizado por Osis, Duarte e Sousa (2014) o conhecimento sobre o HPV é baixo em várias populações ao redor do mundo, especialmente no que diz respeito à sua associação com resultados alterados de citologia oncológica, câncer cervical e verrugas genitais.

Os estudos de números I, II, VIII e IX relatam que a maioria das pacientes atendidas nas Estratégias Saúde da Família apresentava um nível de conhecimento baixo ou não apresentavam nenhum tipo de conhecimento. Além disso, não recebiam qualquer tipo de instrução sobre o Papiloma vírus Humano o que associava com o surgimento do câncer de colo de útero. Quando questionadas sobre os métodos preventivos, algumas relataram que sabiam que os preservativos era uma maneira de prevenção, mesmo relatando que não haviam recebido orientações adequadas sobre o HPV pela equipe da ESF.

Os resultados obtidos em um estudo realizado por Silva et al. (2018) evidencia que grande parte das mulheres reconheciam o preservativo como um método preventivo, embora um número considerável não soubesse dizer como se prevenir. Esses resultados reforçam o que foi evidenciado nos estudos I, II, VIII e IX.

A compreensão sobre o vírus é uma das principais ferramentas associadas à sua prevenção. Nesse contexto, o nível educativo agregado a outras características sociodemográficas precisa ser levado em consideração durante as orientações prestadas às mulheres sobre o vírus, com vista às realizações de estratégias individuais que possibilitem a compreensão das orientações recebidas (OLIVEIRA *et al*., 2017).

A população tem um entendimento restrito sobre o HPV, devido as informações serem predominantemente vinculadas pela mídia de modo não compreensível para os indivíduos, ou até mesmo os profissionais que muitas vezes não orientam adequadamente a população sobre a relevância destes vírus e consequências da infecção (SILVA *et al.,* 2016).

*O papel do enfermeiro como agente na prevenção do câncer de colo uterino*

Segundo Moura et al. (2016) os profissionais de enfermagem têm por objetivo promover humanismo, saúde e qualidade de vida, sendo assim, facilitando à assistência da mulher de forma integral. Por essa alternativa, torna-se propício na consulta de enfermagem, antes do exame de Papanicolau, que o profissional enfermeiro busque orientar o paciente sobre os benefícios do exame e sua periodicidade, auxiliando também na identificação dos sinais e sintomas.

Nos estudos III e V é relatado a falta de informação do enfermeiro para a paciente, levando a mulher a não comparecer na unidade para realização do exame de Papanicolau. Evidenciou-se a falta de comunicação do enfermeiro e paciente durante o exame, deixando-as inseguranças durante o procedimento. Nos mesmos estudos as pacientes relataram sobre a importância do acolhimento do profissional enfermeiro e da escuta ativa com elas, tornando isso um meio de promoção a saúde. Estes estudos também descrevem a falta de diálogo e as barreiras no que se refere a forma como o enfermeiro entrega o diagnóstico de HPV as pacientes.

É de competência do profissional enfermeiro em realizar ações educativas sobre o processo saúde-doença, seja nas consultas individuais ou em salas de espera de forma coletiva, a assistência da escuta ativa entre paciente-enfermeiro para compreensão do sentimento e sobre a aceitação e a iniciativa do tratamento (AGUILAR, SOARES.,2015).

Vale ressaltar que na atenção primária à saúde o enfermeiro desempenha papel estratégico para ações de prevenção e detecção precoces do HPV de caráter individual e coletivo, direcionadas para prevenção do câncer e promoção da saúde (CORREIO *et al*., 2015). BRASIL, (2016) Nesse contexto e no que diz respeito às estratégias, verifica-se que além de exercer as atividades técnicas específicas de sua competência, os enfermeiros também devem considerar as peculiaridades regionais da comunidade assistida, a fim de estabelecer vínculos com os usuários, concentrando esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, (TERÁN- FIGUEROA et al.,2019) realizando palestras de maneira lúdica com informações simples e de fácil entendimento (MELO et al., 2012).

*Fatores de risco associado ao surgimento de infecção por HPV*

De acordo com INCA (2021), os principais fatores para desenvolvimento do HPV estão associados à má alimentação, genética, multiparidade, início da vida sexual precoce, quantidade de parceiros, além do tabagismo e o uso prolongado de anticoncepcional oral.

Nos estudos VI e VII é possível identificar os principais fatores para o surgimento da infecção, como por exemplo, o não comparecimento a realização do exame de Papanicolau pelas mulheres, principalmente devido às questões socioeconômicas. Outros fatores relatados e que contribuem para a contaminação do HPV foram o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e alterações no sistema imunológico. Além disso, identificou-se o desconhecimento sobre os tipos de preservativos, o emprego deste apenas na primeira relação sexual ou ainda a resistência ao uso, implicando ao aparecimento da infecção.

A vacinação contra o HPV surgiu como uma grande aliada no combate às lesões verrucosas, cervicais e malignas que acometem mulheres e homens, as quais são responsáveis por praticamente todos os diagnósticos de câncer cervical e lesões intraepiteliais de alto grau em todo o mundo. A criação dessa ferramenta contra o papilomavírus humano fez-se necessária à medida que o HPV se tornou a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. A imunização acontece nos subtipos com maior teor de carcinogênese cervical (MEDRADO et al., 2017); (RIBEIRO, FEDRIZZI, STEFFENS 2020).

Antes da vacinação, a única ferramenta que era utilizada para detecção e prevenção de alterações provenientes do vírus era o exame cito patológico, conhecido como Papanicolau, que detecta se há a presença do vírus, podendo evitar a formação do Câncer de Colo Uterino. Mas apenas esse exame não era suficiente, haja vista que não é aplicável em homens, os quais também são vetores do vírus. Assim, com o auxílio da vacina essa detecção/prevenção tornouse mais eficaz (RIBEIRO, et al 2020) ;(MEDRADO, SANTOS, MORAIS 2017); (CESARIN, PICCOLI.,2012)

**6 CONCLUSÕES**

A partir dos estudos foi possível concluir a deficiência de informações entre enfermeiros e pacientes, algo que prejudica de forma significativa as pacientes, principalmente no que diz respeito à forma de prevenção, transmissão, sinais, sintomas, e como proceder após o diagnóstico de HPV. A falta de orientação tem um peso maior entre essas pacientes, uma vez que interfere diretamente no autocuidado delas.

Vale salientar que as mulheres atendidas na UBS necessitam de conhecimento sobre o vírus, sua letalidade, manifestações clínicas e que este quando não tratado, pode evoluir para um CCU. Dessa forma, o profissional de enfermagem pode intervir com ações e cartazes educativos, explanar seus conhecimentos, de forma mais objetiva para as mulheres a serem atendidas.

No que diz respeito, aos meios de prevenção, muitas pacientes não os conhecem bem, e o exame de Papanicolau ainda não é visto como uma obrigatoriedade. Percebeu-se que muitas mulheres se sentem constrangidas ao realizar o exame cito patológico, este, portanto se torna um dos motivos para que os profissionais se atentem ao diálogo com as paciente, de forma a entender seus medos e limites.

Dessa forma, é necessário que haja uma intensificação na divulgação das medidas preventivas para que um maior número de mulheres tenha acesso a essas informações, sabendo que a prevenção da doença é simples e feita em âmbito de atenção básica de saúde, além do diagnóstico precoce garantir um melhor prognóstico para a paciente.

É sugestivo que essa pesquisa tenha procedência, pois é de suma importância a orientação do profissional da enfermagem para as pacientes, para esclarecimento de dúvidas, e até mesmo o autocuidado, para que elas fiquem atentas às manifestações clínicas.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, E.M. et al. **Contribuição do enfermeiro no processo de prevenção do câncer de colo de útero: uma ação educativa.** Revista cientifíca multidisciplinar de saúde, Sobral,vol 02, n03, p.19-25. 2019 Disponível em: : <http://sbcsaude.org.br/site/editora-sbcsaude/applied-health-sciences/>

ABREU, M.N.S. et al. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil.** Ciencias e saúde coletiva, Minas Gerais, 2016 disponível em: 10.1590/1413-81232018233.00102016

ABREU L.S. et al. **Conhecimento de mulheres da zona rural sobre o papilomavírus humano**. Rev Enferm Contemp. 2021;10(1):43-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3243>

BORGES, B.E., BRITO, E.B., FUZII H.T., BALTAZAR, C.S., SÁ A.B., SILVA, C.I., et al. **Infecção por papilomavírus humano e lesões precursoras do câncer cervicouterino em Ribeirinhas da Amazônia: avaliação da relação com marcadores de estresse oxidativo.** einstein (São Paulo). 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4190>

BOSCOLO, O. H. **Estudos Etnobotânicos na Comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito**, Nova Friburgo, RJ. 2011. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011

BRASIL, INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:< <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-orastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Brasília: Ministério da Saúde. 2016; 1:1-230.

CORREIO KDL, RAMOS AIG, SANTOS RLG, BUSHATSKY M, CORREIO MBSCB. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. Rev de Pesq Cuidado é Fund Online. 2015; 7(2): 2425-39. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde26833>

CAMPSI, G., GIOVANELLI, L.E., AMMATUNA,P.(2015) **Human papilomavírus frequency in oral ephitelial lesions**. Jornal of Oral Pathology & Medicine , v. 34, n. 1, p. 62 – 4

CARNEIRO, C.P.F., PEREIRA, D.M., PEREIRA, A.T., SANTOS, G.A.S., MORAES, F.A.S., DUARTE, R.F.R. **O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino.** Revista eletrônica acervo saúde. São Paulo vol.sup 35, Brasil. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>

CARVALHO, M.C.M.P., QUEIROZ, A.B.A., MOURA, M.A.V., MARQUES, S.C., VIERA, B.D.G., FERREIRA, D.C. **Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano.** Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823>

CESTARI, M. E. **Necessidades de cuidados de mulheres infectadas pelo papilomavírus humano: uma abordagem compreensiva**. Revista Escola Enfermagem USP; São Paulo, v.46, n. 5, p. 1082-1087, 2012.

CETINA, C., DIZIB, B., LOPEZ, M., NUNÊS, M.J., RODRIGUEZ, J., ROMERO, A., & ViLLASENOR, M. (2013). **Reaccion encadena de la polimerasa** . Recuperado em 19 julho, 2018, de <https://es.slideshare.net/majonm1/reaccin-en-cadena-de-la-polimerasa-28788553>.

DIÓGENES, M. A. R.; BARROSO, M. G. T. **Experienciando a gravidez com papillomavirus humano: um estudo de caso**. Revista Gaúcha de Enfermagem; Porto Alegre, v.28, 3, p. 340-349, 2007.edição, 2003

DALMACIO NCG, COSTA BES DA, SOUZA SCS, AGUIAR VFF. **Percepção da mulher com hpv e seu autocuidado**. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e237305 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237305>

DANTAS., P.V.J., LEITE., K.N.S, CÉSAR., E.S.R., SILVA., S.C.R, SOUZA, T.A., NASCIMENTO, B.B. **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(3):684-91, mar., 2018 Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>

FONSECA, R.,E CASTRO, M. M. (2016). **A Importância da Atuação do Psicólogo junto a Pacientes com Câncer: uma abordagem psico-oncoló**gica. Revista Psicologia e Saúde em Debate, 2(1), 54 – 72.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° edição. São Paulo. Editora Atlas. 2008

GOLDENBERG, M. **A arte e a fé de pesquisar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 7ª

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Cidades. Disponível em: [http://cod.ibge.gov.br/2VTPO.](http://cod.ibge.gov.br/2VTPO) Acesso em 26 de jan. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações Estatísticas de 2020– Cidade,Icó-Ceará. Disponível em: &lt; https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama &gt;. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

JACINTO, C.S., RODRIGUES, M.R. **Atuação do enfermeiro no enfrentamento do herpes papiloma vírus humano e o câncer de colo uterino.** Revista eletrônica Estácio saúde, vol 06, n 01. 2017 Disponível em:<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index>

MARTINS H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**.v.30 n. 2. p. 289-300. São Paulo. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07>. pdf. Acesso em: 24 de novembro de 2020.

MARTINS, M.L., RIBEIRO, E .S., RAMOS C. E.M.F., PAIXÃO, E.F.S., RONCONI, F.S. **A importância do enfermeiro na educação em saúde para prevenção do câncer de colo útero**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2020 Disponível em: http://dx.doi.org/10.31072. ISSN: 2179-4200

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia cientifica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, W.A., PELOSO, S. M., A.A., CARVALHO, M.D.B. **Fatores associados a alterações do exame citopatológico cérvico-uterino no Sul do Brasil.** Revista Brasileira Saúde Materno Infanil, vol 17, n 04. Recife, 2017.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400002>

MELO, M. C. S. C. DE, VILELA, F., SALIMENA, A. M. DE O., & SOUZA, I. E. DE O. (2012). **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária**. Revista Brasileira De Cancerologia, *58*(3), 389-398. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>

MEDRADO, K.S., SANTOS, M.O., MORAIS, F.A.V.,**Papiloma vírus humano (hpv): revisão bibliográfica**. Saúde e ciência em ação, 2017; 3(2): 52-63.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do Nâncer. Incidência de câncer no Brasil. 2018. [Citado 15 nov. 2018]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do câncer. Fatores de risco. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>

MONTEIRO, C.M., A,V.R.M., V,F.A. **A percepção de mulheres sobre o Papilomavírus humano, o câncer do colo do útero e o exame de Papanicolau.** Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas, vol 03, n 1. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v3i1.3185>

NOGUEIRA. K.R.C., MORAES, M.M., **Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(5):1892-901, maio., 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201719

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2a edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2012.

OSIS MJD, DUARTE GA., SOUSA MH. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil . Rev Saúde Pública , 2014; 48(1): 123-133. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>.

OLIVEIRA AL, FERREIRA JB, MIRANDA VC, MORAIS KCS. Papilomavírus humano: conhecimento feminino sobre a prevenção. Rev Pesqui Fisioter. 2017;7(2):179-87.

http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i2.1301

OLIVEIRA, A.E.C., DEININGER, L.S.C., LIMA, I.M.B., LIMA, D.C., NASCIMENTO, J.A., ANDRADE, J.M**. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica.**Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(11):4003-14, nov., 2016. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.9881-87554-1-EDSM1011201623

RIBEIRO, D., FEDRIZZI, E., STEFFENS, S. (2020). **The impact of the HPV vaccine on the world: initial outcomes and challenges.** Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 32. 10.5327/DST-2177-8264-20203204.

ROZÁRIO,S., SILVA, I.F., KOIFMAN, R.J., SILVA., I.F. **Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no Inca por tipo histológico.** Revista Saúde Pública 2018, Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053001218>

ROCHA MGL, LINARD AG, SANTOS LVF, SOUSA LB. **Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família.** Rev Rene. 2018;19:e3341, DOI: 10.15253/2175-6783.2018193341

 SILVA J.P., LEITE, K.N.S., SOUZA,T.A., SOUSA, K.M.O., RODRIGUES,S.C., ALVES, J.P., RODRIGUES, A.R.S., SOUZA, A.R.D. **Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.** Arquivos de ciências da Saúde, p 15-19, v 25, n 02 2018. Disponível em: doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933

SILVA PMC, SILVA IMB, INTERAMINENSE INCS, LINHARES FMP, SERRANO SQ, PONTES CM.**Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. Esc AnnaNery**. 2018;22(2):1–7. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0390>

SILVA,J.I., RODRIGUES, E.G.A., BARROS, J. M. R., SILVA, R.C.G., PERES,A.L. **Fatores de risco associados ao desenvolvimento de alterações cervicouterinas em mulheres que realizam exame citopatológico.** Arquivos de ciências da Saúde, p 38-41, vol 25, n 02. 2018. Disponível em: doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.1033

SILVA, E. R. *et al*. Caracterização das pesquisas de teses em administração com Abordagem Qualitativa**. Rev. De Administração de Roraima**, Boa Vista, v. 6. n. 1, p. 194-223, 2016.

SANTOS SRS, ÁLVARES ACM. **Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV**. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(1): 28-31.

SOUZA, S.A.N., SOUTO, G.R., SANTOS, W.L. **Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v 03, n 06. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer.**Einstein**, São Paulo, v. 8. n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA.GCS., SILVA,E.R., MACEDO,F.L.S., SOARES., L.R.C, ROSAL V.M.S., ROCHA, M.G.L., **Papilomavírus humano: biologia viral e carcinogênese**. Revista Femina, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, 2015.

SOUZA, A.F; COSTA, L.H.R, **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia 2015; 61(4): 343-350.

TAVARES, N.H.F., SILVA, M.B., SILVA, V. M. C. **Conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem sobre o câncer de colo de útero e o exame de Papanicolau.** Faculdade Pernambucana de saúde. Recife 2019.

TERÁN-FIGUEROA Y, GUTIÉRREZ-ENRÍQUEZ SO, JIMÉNEZ-BOLAÑOS S, GAYTÁN-HERNÁNDEZ D**. Coleta de amostra para identificação de DNA do papilomavírus: conhecimento e habilidades**. Rev Acta Paul Enferm. 2019; 32(5):514-20.

TORRES, E.S.G., NASCIMENTO, B.S., FARIA,G., LUZ, G.S., B, T.A. **Conhecimentos sobre HPV e câncer de colo de útero nas estudantes do ensino superior de uma faculdade do municipio de Coacol-RO.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, v. 10, n. 1, p. 11-16. Rondônia. 2019, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072>

VARELA, M. L. M. (2009 ). **Colposcopia e Papilomavírus humano** (HPV). São Paulo: Manoel Varela.

**APÊNDICE**

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

|  |
| --- |
| **Autor(es):**  |
| **Título de estudo:**  |
| **Título de periódico:**  |
| **País:**  | **Idioma:**  | **Ano de publicação:**  |
| **Área:** |
| **Objetivo(s):**  |
| **Delineamento do estudo:**  |
| **Síntese dos resultados:**  |
| **Conclusões:**  |